

**GARANTIAS INDIVIDUAES**

Si je ne considérais que la force, et l'effet qui en dérive, je dirois : tant qu'un Peuple est contraint d'obéir et qu'il obéit, il fait bien ; sitôt qu'il peut secouer le joug, et qu'il le secoue, il fait encore mieux ; car recouvrant sa liberté par le même droit qui la lui a ravie, ou il est fondé à la reprendre, ou ne l'étoit point à la lui ôter.

J. J. ROUSSEAU — DU CONT. SOC.

Quando eu só considerasse a força, e os seus irresistíveis effeitos, haveria também considerado que a respeito d'um Povo, que é violentado pelo poder, e se submete á obediencia, nada ha hi que lhe possa ser lançado em rosto ; mas se lhe é offerecida oportunidade de se libertar, e elle expulsa prontamente o seu jugo, tem ainda sabido melhor conhecer as suas conveniencias ; porque restaurando a usurpada liberdade com o mesmo fundamento, com que o havião subjugado, ou agora tem adquirido a authoridade, e os meios para a restabelecer, ou nenhum direito havia para lhe ser roubada.

DO TRADUCTOR.

# TENTATIVA

DE

DIREITO PUBLICO CONSTITUCIONAL

A' CERCA DAS

**GARANTIAS INDIVIDUAES**

COMO

AS MAIS CONVENIENTES

AO NOSSO PRESENTE ESTADO SOCIAL.

LIVREMENTE

VERTIDA DO FRANCEZ

DA OBRA DE Mr. P. C. F. DAUNOU

EM

LINGUAGEM PORTUGUESA.

TRADUSIU , PUBLICOU :

*José Manuel Teixeira de Carvalho.*



**PORTO :**

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL.

1844.

Nec verbum verbo curabis reddere fidus  
Interpres.....

---

..... Non ego paucis  
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,  
Aut humana parum cavit natura.

HORAT. DE ARTE POET.

E se não attenderes servilmente  
A tradusir palavra por palavra.

---

..... Não me offendem  
Certas faltas, que vers d'alguima incuria  
Ou de fraquesa humana pouco cauta.

CANLIDO LUSITANO.



MANDEL DA SILVA PASSOS.

*Scopus, tenus, nemineque curat, laudesque manebit.*



ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

**MANOEL DA SILVA PASSOS.**

DO CONSÊLHO DE SUA Magestade, MI-  
NISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONO-  
RARIO, E DEPUTADO DA NAÇÃO PORTU-  
GUESA.

*José Manuel Teixeira de Carvalho*

AMISADE ETERNA.

"Que a virtude louçada vive e crece  
"E o louvor a altos casos persuade.

CAMÕES.

QUANDO a dependencia dicta os sen-  
timentos, quando a lisonja faz mover  
a penna, a escolha d'um Mecenas é  
só uma necessidade; não nos amparamos com  
a sua gloria; buscamos o seu valimento; pou-  
co importa a sabedoria de juiz, porque é  
mister um Patrono poderoso. Se Virgilio e  
Horacio fiserão suas famas immortaes, a pos-  
teridade com pesar memorou em suas obras

os torpes encomios do tirano, sob cujo dominio se acurvãrão. Eu admiro os vãos do genio, mas fugirei tão fêa adulação: quero de todo arrancar o sceptro á tirania, para só render culto á liberdade.

Não ousaria medir minhas forças; offerço a V. Excellencia um trabalho, cuja utilidade é universal; exponho ao publico um estudo, cuja adopção já terá por si tão experimentado Mantenedor. Se a isso me moveu tambem um estimulo de gratidão, não me prendeu a dependencia; o nome de V. Excellencia fará sua a recommendação de tão excellente obra, sem a lisonja do offerente.

Este meu ensaio de traducção todo pertence a V. Excellencia, porque já era seu original de Mr. Daunou. Quem melhor explicou as mesmas doutrinas? quem mais constante as defendeu? quem com maior vigor as soube legislar?

Na imparcialidade de V. Excellencia aceito um julgador; unicamente das suas immensas luses fio a protecção; d'um cidadão tão illustre só me aproveita o renome. Contra tão forte escudo resvalão para sempre as setas da inveja e da maledicencia, e os repercutidos golpes da calumnia vão ferir seus ignobeis authores.

Entre o povo, subido á tribuna, meaneando a vara do podèr, as virtudes de V. Excellencia nunca sofrerão macula; seu amor da patria foi sempre sincero e leal, nem seu nobre desinteresse pode jámais ser aba-

lado. Ninguém viu faser-lhe mudança em seus principios, menospresar suas theorias, alterar o seu sistema. Hontem como Washinton dando o exemplo da moderação, hoje como Cincinnato sendo o modelo da vida social.

Quem haverá hi que não reconheça uma longa vida politica gasta toda em defensão e serviço da gloria de Portugal? um portentoso talento desenvolvido desde os mais tenros annos, sem a sordida ambição dos cortesãos, sem o insolente orgulho das vaidosas almas? um espirito infatigavel, uma voz eloquente, uma penna erudita? um coração sempre intrepido e fervente? Ora sobranceiro advogando a causa do rudo povo, ora pelejando em campo por amor da liberdade; umas veses apontando as mais interessantes reformas, outras veses promovendo os mais carecidos melhoramentos; aqui rodeado d'inaumeras sympathias, ali elevado aos conselhos da Soberana; o primeiro entre os nossos oradores parlamentares, Ministro integerrimo, e do merito premiador zeloso; respeitado e obedecido dos naturaes, inconcusso e temido dos estranhos; illustrando as artes, propagando as lettras, ennobrecendo as sciencias, despertando as industrias, animando o commercio, fomentando a agricultura, desterrando a mendicidade, protegendo a infancia desvalida, conciliando todos os interesses; humano, benefico, accessivel.

Vereis amor da patria, não movido  
De premio vil ; mas alto e quasi eterno.

CAMÕES.

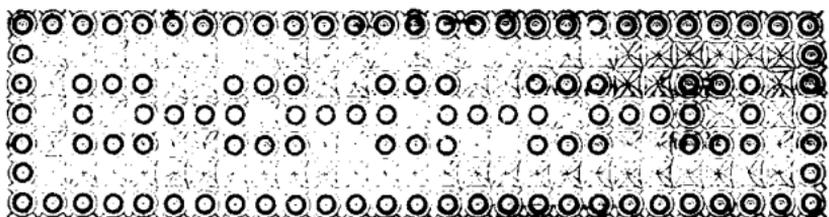
Este que será perpetuamente portuguez  
distincto entre os mais eminentes portuguezes,  
se tributarios já tem altos engenhos , acolherá  
benigno meu limitado feudo,

Este , onde tiver força o regimento  
Direito , e não d'affectos occupado ,  
Subirá (como deve) a illustre mando ,  
Contra vontade sua, e não rogando.

CAMÕES.

Eu pequeno , mas justo e insuspeito es-  
timador de tantas brilhantes qualidades, que  
realção o character de V. Excellencia , aos Céos  
imploro , que mais largos e felices annos pro-  
longue essa vida , tão gloriosa para si , como  
proficua a seus concidadãos ; tão honrosa para  
seus admiradores , como desejada por seus  
amigos. No Porto aos 9 de Setembro de 1844.





## PREFACIO.

**S**CREVEU Mr. Daunou um Ensaio ou Tentativa ácerca das garantias individuaes; muitas das nações do mundo, mórmente a França, souberão apreciar este livro admiravel, e ensaiarão as suas doutrinas; a illustração daquelles povos adquirio então maior incremento, e a sua emancipação foi quasi consolidada: a liberdade ficou a cavalleiro da tirania.

*Leis mais brandas regeráo o mundo,  
Quando homens mais humanos  
C'o raio da verdade a luz espalhem.*

Fil. Elis.

E' tambem a nossa traducção uma tentativa ou ensaio, que terá tanto d'ousado medindo-nossos minguados cabedaes, quanto de proficuo e adequado considerando seus prin-

cipios indestructiveis, e sua grande conveniencia em relação ás luses, e á educação politica e constitucional do nosso paiz.

*Uma lei verdadeira existe*, diz o Principe dos Oradores Romanos, *que a recta rasão nos ensina, que á natureza é conforme, que é universal, immutavel, eterna; seus preceitos a todo o momento nos recordão nossos deveres, suas prohibições nos poem a cuberto dos males, a que sempre estamos offerecidos. Ou nos governe ou nos proteja, a sua voz aos bons serve d'exemplo, aos máos serve de freio e repressão. Não ha ali nenhuma outra lei que a ella se opponha, que a altere, que a invalide. Nem está no podèr de ninguem, embora magnates ou povo, quebrar o devido preito, a que por sua causa somos obrigados. Por si mesma se faz entender, não lhe é mister novo interpetre, não carece d'um segundo orador; a mesma que se proclama em Roma, a mesma domina em Athenas, no presente ou no porvir jámais se tornará differente. Antes será seu imperio inabalavel entre todas as nações, e em todos os tempos, sempre indivisa e uniforme, sempre imprescriptivel, sempre viva e constante, e a todos sendo o guia commum. O proprio Author do homem, o Ente Supremo foi tambem o seu Author, quem lhe deu a sancção, e quem a promulgou; mas não é dado a este homem desconhecer a obra da Omnipoten-*

*cia, sem mudar seu proprio ser, sem denegar sua mesma natureza, bastando tão inconsequente proceder para sacrificá-lo ás mais truculentas expiações, quando seus propios recursos lhe proporcionassem os meios de reparar os golpes dos supplicios ou da punição, que as leis humanas prescrevessem.*

Esta lei universal, immutavel, e eterna foi indelevelmente gravada em nossos corações, está consummada pela nossa propria existencia, é a base de toda a legislação do genero humano; aquelles povos que mais accommodarem as suas instituições civis ás suas doutrinas, gosarão tambem de mais ampla liberdade, estabelecerão mais solidamente as suas garantias: o estado social será mais perfeito, os direitos politicos menos desiguaes, e as nossas acções particulares mais conformes á rasão.

Mr. Daunou buscou quanto pôde por faser brilhar em todos os seus principios a força invencivel desta lei natural, e aos legisladores apontou o melhor caminho, e o mais seguro meio de a santificar no seio da sociedade. Se então nos indicou a sua obra como um estudo que devia ser analisado, e desenvolvido pelos mais abalisados escritores, hoje que mais de vinte e tres annos hão decorrido, tambem a Hespanha, a America Hespanhola, a Grecia, a Belgica e outras nações offerecem estê mesmo estudo vertido nos seus propios idiomas á consideração de

todos os seus concidadãos. A obra de Mr. Daunou será immorredoura e universal.

Nós á imitação dessas nações cultas julgamos ter prestado um serviço, que deve ser grato á nação Portugueza. A nossa traducção não poderá por tanto receber um frio acolhimento; porque a sua utilidade é geral, a sua necessidade é obvia, e o seu merecimento inquestionavel. E tanto mais nos li-sonjeamos de a faser publicar, quanto é certo que as *Lições de Direito Publico Constitucional*, tradusidas do original de Ramon Sallas pelo Snr. Diogo Goes Lara d'Andrade, e das quaes já duas edições s'esgotarão em grande parte são um continuo plagiato, e algumas veses uma versão litteral das doutrinas do nosso Author. Assim como é fóra de duvida, que elle é fielmente copiado por Macarel, principalmente no tocante ás garantias individuaes, e Macarel tem sido o Compendio adoptado na nossa Universidade Conimbrissence.

Tivemos além disso segura noticia de que a algumas pessoas mui sabedoras foi commetido este arduo trabalho; e ou fosse por enfado ou por negligencia, sempre foi abandonado. Mais tarde, e quando já haviamos posto quasi a ultima lima á nossa livre transladação, um amigo nosso e distincto Jurisconsulto o Snr. José Joaquim de Santa Anna, nos fez presente d'outra manuscrita, e que havia sido destinada a ver a luz publica. Tradusida durante a *Emigração* no paiz clas-

sico da liberdade, por um muito illustre e actual membro da Relação do Porto o Sr. Vicente Nunes Cardoso, teria ha muito concorrido para anniquilar os ultimos reductos da tirania; mas por ventura ou os negocios publicos de Portugal, que attrahião então as atenções dos mais benemeritos dos nossos compatriotas, impedio a sua publicação, ou talvez porque muitos delles havendo bebido os mesmos principios, estudado as mesmas doutrinas, e por si proprios reconhecido a sua utilidade; confiando na sua influencia, e na indole e disposição do povo portuguez, tinham a peito transplantar para o nosso solo um sistema praticavel e proficuo, sem carecer de discutir e communicar, o que sendo já apreciado de tantos, devia ser logo estabelecido de facto, e arreigado com disvelo.

O nome do traductor bastaria para nos quebrar toda a ousadia, se nós não entendessemos que elle dotado de vastos conhecimentos, e totalmente senhor da lingua franceza, a quiz tradusir litteralmente, e quiza pondo nisso tanto tempo, quanto consumio em a escrever. Confessamos todavia, que depois de breve leitura d'alguns paragrafos seus, não vacillamos em posposta á nossa.

Seguimos nós o preceito d'Horacio, e empregamos todo o esforço para trasladar na nossa lingua o estilo conciso e elegante do original, quisemos imita-lo quando a sua propria fraseologia nos pareceu mais formosa. Não receamos pelos principios que hão des-

pertado a energia de muitos talentos illustres; mas tambem só esperamos um juiso imparcial e circumspecto — desejamos ser lidos cuidadosamente, e accrescentaremos com Candido Lusitano — *Em todo o tempo que nos mostrarem os vicios do nosso estylo, nos havemos de emendar; se o Censor for honesto fallohemos com gosto, e com paciencia se for incivil.*

Eis-aqui um livro classico, cujas principaes e mais luminosas doutrinas já fazem parte do ensino publico: é o nosso Cathecismo de Direito constitucional; temo-lo como preferivel a um tratado que cançaria por sua prolixidade, e afugentaria por seu custo; julgamo-lo ainda muito mais preferivel a um compendio scholar, cujas divisões e subdivisões se tornão fastidiosas, e são mais difficeis de ser retidas na memoria. O nosso Author estabelece principios inquestionaveis, proposições claras, axiomas impugnaveis; esclarece o entendimento, fixa as idéas, e arreiga a convicção; e algumas veses deixa ao espirito o desenvolvimento de certas materias que são tocadas de passagem: deste modo as verdades que nós proprios descobrimos por nosso esforço intellectual, tornão a sua leitura mais agradavel e instructiva, e as suas doutrinas menos questionaveis, e sempre admissiveis.

O sistema por elle adoptado tem tanto de methodico, como d'accommodado a toda a classe de leitores, e em toda a sua contextura a sua deducção é sempre admiravel,

e os seus raciocinios brilhantemente expressados. Aqui nos caberá partilhar de tanta maior gloria, quanta maior illustração provier da sua leitura e estudo.

A Carta Constitucional no Art. 10 estabelece que — *A divisão e harmonia dos Poderes Politicos é o principio conservador dos Direitos dos Cidadãos, e o mais seguro meio de faser effectivas as garantias, que a Constituição offerece* — E no Art. 145 que = *A inviolabilidade dos Direitos Civis e Politicos dos Cidadãos Portugueses, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, he garantida pela Constituição do Reino.* Estes mesmos principios e disposições se achão tambem sancionadas nas abrogadas Constituições dos annos de 1822 e 1838. Mas quando poderemos nós diser que estamos no goso destas garantias?

Tres Constituições dentro em tão curto espaço de tempo juradas e abjuradas, e aquella de novo restaurada para correr igual sorte, ou ser constantemente violada; tantas guerras batalhadas, tanto sangue derramado, tantas revoluções intentadas, ora para tomar a sua defesa, ora para as destruir pela raiz; uma funesta desunião entre a familia portuguesa; a intolerancia, a anarquia, os odios, as vinganças, a oppressão, a rapina, os estragos, a miseria de muitas classes, a desmoralisação quasi geral; ainda mais — a fazienda publica desbaratada, uma divida enorme, a sujeição ao es-

trangeiro, a monarquia extenuada e sem nome ; tantas alternativas para desassombrar o despotismo, que em toda a parte arvora o seu pendão — são a característica mais significativa ou da sordida ambição dos governantes, ou da indisciplinavel apathia e indifferença desta nação mesquinha.

Oxalá que nunca sejamos esquecidos dos feitos heroicos de nossos avoengos, da sua independencia, e da sua lealdade, e que saibamos conhecer e apreciar os nossos sagrados direitos para reassumir a posição social que neste seculo nos compete, e legar um nome illustre á posteridade.

“ Inda mal porque temos a convicção de  
„ que esta nossa traducção vem talvez muito  
„ a tempo para um paiz, onde ha mais de  
„ vinte annos a luz combate as trevas, e já-  
„ mais se tem fortalecido quanto é mister para  
„ as dissipar. Habitos antigos embaração as  
„ repetidas innovações da intelligencia huma-  
„ na, — a civilisação ganha pouco terreno no  
„ meio dos conhecimentos progressivos do nosso  
„ seculo, — o povo tem necessidade d’obter  
„ idéas sempre claras e uniformes sobre as suas  
„ conveniências, e sobre os deveres dos de-  
„ positarios das leis. O sistema representativo  
„ mantem-se com o alento da opinião, e vi-  
„ gora com a illustração dos povos. A pros-  
„ peridade das nações cresce com a liberdade,  
„ e conserva-se com o desenvolvimento de to-  
„ das as industrias.”

Ahi a entregamos aos leigos e aos meros

lidos para seu melhor guia e verdadeira instrucção, aos lettrados para a meditarem e desenvolverem, aos homens d'estado para a compulsarem e redusirem á pratica; e a todos com aquelle proveitoso e saudavel consêlho do mesmo Horacio

.... *Siquid novisti rectius istis,  
Candidus imperti: si non, his utere mecum.*

Horat. Epist. Lib. Prim.

*Estas nossas doutrinas seguir debes,  
Ou, ingenuo, as melhores nos communica.*

Do Traductor.

No Porto aos d'Outubro de 1844.

